

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuediscepoli-copy.jpg): failed to open stream: No such file or directory in  
**/home/bose/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuediscepoli-copy.jpg): failed to open stream: No such file or directory in  
**/home/bose/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

## Home

# XXXIII domingo do Tempo Comum

**Multithumb found errors on this page:**

**There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuediscepoli-copy.jpg'**

**There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuediscepoli-copy.jpg'**

Image not found

[gesuediscepoli-copy.jpg](#) [images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuediscepoli-copy.jpg](#)

17 novembro 2013

*Reflexões sobre as leituras*

de LUCIANO MANICARDI

Há tempos difíceis e obscuros em que se pede ao crente, apenas, que resista, que permaneça firme, que proteja a sua interioridade, que mantenha a fé, que salvguarde a sua própria humanidade

17 novembro 2013

*Reflexões sobre as leituras*  
de LUCIANO MANICARDI

Ano C

Ml 3,19-20a; Sal 97; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19

A mensagem escatológica deste domingo compreende o anúncio da proximidade do dia do Senhor que será de julgamento para uns e de salvação e cura para outros (I leitura) e uma exortação à perseverança e à vigilância de Jesus para com os seus discípulos e através destes aos futuros crentes, para que não se deixem tomar pelo medo e pela angústia do fim, diante de acontecimentos trágicos e de perseguições (Evangelho). Longe de ser sinal de um pretenso fim do mundo, estes acontecimentos devem ser acolhidos como oportunidade de *martyria* (Lc 21,13), de testemunho. No texto evangélico odierno não se trata do fim do mundo, mas do que acontece "primeiro" (Lc 21,9.12), na história, em que surge o tempo de uma perseverança exigente.

Lucas sublinha a diversidade do olhar que Jesus, de um lado, e "*alguns*", do outro, têm sobre o Templo. Se estes desconhecidos e inomináveis admiram a dimensão estética das "*belas pedras*" (Lc 21,5) do Templo e

os dons votivos que o adornam, Jesus vê com um olhar desencantado e lúcido o fim próximo. Como o Templo (e o seu sistema de ofertas e de santificações), também todas as construções e realizações mais santas e espirituais do homem, são finitas. Não são elas que devem ser objeto do olhar e da atenção, mas sim o Senhor que vem e de quem elas, apenas devem ser sinal.

Nos tempos da história o cristão deve treinar-se para o discernimento. Antes de mais o discernimento para fazer frente ao engano. Importa reconhecer os "muitos" que se apresentarão como detentores da verdade e portadores da revelação, que usurparão o título apenas cristológico "Eu sou" (Lc 21,8) para induzir qualquer um a segui-lo. O espaço religioso e eclesial é também cenário de enganos e de imposturas que se manifestam, antes de mais, com a sua pretensão de verdade absoluta e indiscutível. O cristão é chamado a discernir e a saber dizer "não": a instrução "*não os seguis*" é tão forte como aquela que tantas vezes Jesus dá: "*Segui-me*". Desconfie-se sempre de quem pensa saber qual é a vontade de Deus sobre as pessoas, ousando impô-la.

Por outro lado trata-se de discernir guerras e agitações históricas, tais como catástrofes e desastres naturais, sem os pensar como eventos anunciadores do fim do mundo (cf. Lc 21,9-11). O discernimento aqui é luta ativa contra o medo e o potencial inibidor do terror ("Não vos aterrorizareis": Lc 21,9). E conduz à humildade de quem reconhece que o próprio tempo não é a totalidade do tempo, que o próprio acontecimento não é a totalidade da história e que o próprio fim não coincide com o fim de um tempo e de uma história que superam cada homem.

A história torna-se assim para o crente o lugar de exercício da perseverança e da paciência. Perseguições e traições, hostilidades até da parte de amigos e familiares, poderão marcar a vida daqueles que aderirem a Jesus, mas graças à sofrida perseverança esses poderão guardar a sua alma (cf. Lc 21,19). Enquanto experimentam o fim de relações e de fidelidades, enquanto anteveem o seu próprio fim, esses poderão conhecer a salvação das suas próprias vidas e tomar a sua alma como despojo, da batalha que a vida e a história lhes impuseram (cf. Jer 45,5).

Há tempos difíceis e obscuros em que se pede ao crente, apenas, que resista, que permaneça firme, que proteja a sua interioridade, que mantenha a fé, que salvguarde a sua própria humanidade, que preserve a sua alma do caos e da confusão. Isto só, já será como um grão de trigo que, caído por terra, dará o seu fruto. Dietrich Bonhoeffer escreveu em tempos particularmente duros e difíceis, do cárcere de Tegel em 1944: "*Nós deveremos salvar, mais do que plasmar a nossa vida, esperar, mais do que projetar, resistir mais do que avançar. Mas nós queremos preservar-vos a vós, jovens, à nova geração, a alma com cuja força vós deveis projetar, construir e plasmar uma vida nova e melhor*". A perseverança que salva a alma não é, pois, nada de íntimo, mas sim um ato de responsabilidade histórica de quem ousa pensar mais além e para lá de si.

*Reflexões sobre as leituras  
de LUCIANO MANICARDI*

Comunidade de Bose  
[Eucaristia e Parola](#)

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano C  
© 2009 Vita e Pensiero